

ENTRE VOZES E SECAS : A CANÇÃO DE LUIZ GONZAGA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA LEITURA DA REALIDADE DA COMUNIDADE DE BARROCAS, SANTANA DO MATOS/RN

***Gennefyr Mabel da Cunha da Silva*¹**

*Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 99957-7141,
gennefymabel@alu.uern.br*

***Mirrayla Campos Feitosa Lacerda*²**

*Professora na rede Estadual de ensino em Assú Rio Grande do Norte, (84) 99908-2740,
mirrayla.2131960@educar.rn.gov.br*

***Jonathan Cauã Cabral Batista*³**

*Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 99617-6019,
jonathancaua@alu.uern.br*

RESUMO

A pesquisa analisa como a música “Vozes da Seca”, de Luiz Gonzaga, expressa as vivências da comunidade de Barrocas (Santana do Matos/RN) diante das ações tardias do Estado durante a seca de 2010 a 2017. A escolha da comunidade se justifica pela gravidade da seca e pela demora na implementação de políticas públicas, iniciadas apenas em 2012. Com abordagem qualitativa, a metodologia envolve pesquisa bibliográfica, análise crítica da canção, pesquisa participante e proposição de uma sequência didática. Os resultados mostram que a articulação entre cultura e experiência vivida permite uma leitura crítica da realidade e contribui para práticas educativas contextualizadas, baseadas na memória, na resistência e na cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Escassez hídrica; Estado; Resistências; Vozes da seca.

GT5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

A seca é um fenômeno natural caracterizado pela ausência prolongada de chuvas, que por sua vez ocasiona a escassez hídrica e impacta o meio ambiente, a economia e a vida das populações afetadas (Buriti & Barbosa, 2018). No semiárido nordestino, embora recorrente, ela evidencia os eixos estruturais de desigualdades sociais, econômicas e políticas, especialmente em comunidades rurais, geralmente desassistidas pelo Estado.

É o caso da comunidade de Barrocas, localizada na zona rural de Santana do Matos/RN, que enfrentou entre 2010 e 2017 um dos períodos mais severos de seca das últimas décadas. Se necessário, pela quantidade de linhas, pode complementar um pouco ou unir ao parágrafo

seguinte. No entanto, somente em 2012, políticas públicas começaram a ser implementadas. As ações tardias, acabaram expondo os moradores a diversas vulnerabilidades, como: escassez de água potável, perdas na produção agrícola e ameaça à sobrevivência.

Diante desse contexto, a canção Vozes da Seca, de Luiz Gonzaga, foi analisada como ferramenta pedagógica. A composição retrata a resistência do povo nordestino, o abandono do Estado e o sofrimento causado pela seca, estabelecendo um elo simbólico e crítico com a realidade de Barrocas. Ao denunciar a inércia do poder público, a canção transforma-se em um recurso educativo capaz de suscitar reflexões sobre negligência estatal, resistência popular e justiça socioambiental.

Com isso, essa pesquisa está subsidiada na seguinte questão norteadora: De que modo a ausência de políticas públicas contribuiu para a intensificação dos efeitos da seca vivenciada pela comunidade de Barrocas entre os anos de 2010 e 2017, em diálogo com a realidade social retratada na canção 'Vozes da Seca', de Luiz Gonzaga?

A proposta de análise da realidade local, a partir da música citada, justifica-se pela necessidade de compreender o papel das expressões culturais, em especial a música, como instrumentos críticos para a leitura da realidade e a promoção de uma educação contextualizada.

Em face do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como “Vozes da seca” revela as *vivências da população frente às ações tardias do Estado*. A partir desse foco central, busca-se, de forma mais específica: 1. Compreender as formas de resistência adotadas pela comunidade de Barrocas; 2. Caracterizar as políticas públicas implementadas na comunidade a partir de 2012; 3. Analisar como a música “Vozes da seca” dialoga com as vivências da comunidade; 4. Apontar como a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para análise de contextos de seca, em especial da comunidade Barrocas.

Para essa pesquisa, a metodologia adotada consiste em cinco etapas: 1. Levantamento bibliográfico sobre música, seca e resistência cultural e como podemos associar esses elementos às aulas de geografia, bem como sua relação com comunidades atingidas pela seca, a exemplo da comunidade de Barrocas; 2. Análise da composição *Vozes da Seca*, como objeto de reflexão crítica acerca dos impactos provocados pela seca e da atuação do Estado diante desse fenômeno; 3. pesquisa participante de caráter qualitativo e *exploratório na comunidade de Barrocas*, localizada no município de Santana do Matos/RN com os moradores de Barrocas com o objetivo de compreender como eles foram afetados pela escassez hídrica durante o recorte temporal analisado.; 4. análise dos dados obtidos, buscando articular a realidade vivida pela

comunidade com os elementos presentes na canção de modo a estabelecer conexões entre a expressão artística e as experiências sociais dos moradores da comunidade de Barrocas. 5. Proposição de sequência didática para o Ensino Fundamental (9º ano) e Ensino Médio (1ª e 2ª séries), que analise os impactos socioespaciais da seca no semiárido brasileiro a partir da música “Vozes da Seca”, relacionando arte, cultura e geografia.

2. A SECA COMO PROBLEMA SOCIAL E POLÍTICO

A seca no semiárido nordestino, não pode ser compreendida apenas como um fenômeno natural, mas como um processo que revela as contradições e desigualdades estruturais. Santos e Silveira (2001, p. 19) ao analisarem o conceito de território apontam que “O uso do território pode ser definido não só pela implantação de infraestruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação da economia e da sociedade.”.

Essa análise permite entender o território como uma construção social, marcada pelas relações de poder ali estabelecidas, onde o acesso às políticas públicas, como as direcionadas para a gestão e uso dos recursos hídricos, é condicionado pelas desigualdades, historicamente presente nas sociedades. Nesse sentido, comunidades rurais, como por exemplo Barrocas, são territórios negligenciados, onde a ausência de políticas estruturais ou a implementação tardia agrava os efeitos da escassez ou mesmo da má distribuição de água.

A leitura do fenômeno da seca, portanto, exige mais do que uma explicação reducionista, técnica e climatológica. Ela necessita de uma compreensão crítica de suas dimensões políticas e sociais, de acordo com os contextos das comunidades que a vivem.

Farias, Neto e Vianna (2022), ao tratarem da água como um recurso natural essencial à vida, evidenciam que sua disponibilidade e acesso são fundamentais para o funcionamento da sociedade. Por isso, torna-se indispensável a gestão eficaz dos recursos hídricos, que garantam distribuição equitativa entre todos, como forma de prevenir crises e episódios de escassez hídrica, especialmente em regiões mais suscetíveis aos efeitos da seca.

Farias Neto e Viana (2022), reitera que o semiárido é marcado historicamente por períodos de intensa estiagem, cujos impactos se estendem para além de questões ambientais. Segundo os autores, “esta região tem uma forte relação com a água e sempre foi marcada pelos intensos períodos de estiagens e secas, que ocasionaram muitas perdas humanas, econômicas e sociais” (FARIAS NETO & VIANA, 2022, p. 9).

Com base nesses estudos, entende-se que a seca assume um caráter socioambiental, que afeta diretamente a subsistência das populações e revela as fragilidades da gestão pública. Onde as condições naturais adversas do semiárido são agravadas pelas falhas estruturais de enfrentamento ao problema, o que resulta em um ciclo de vulnerabilidade que constantemente se repete.

Passador e Passador (2010) apontam que as ações do Estado para o enfrentamento da seca, sempre foram marcadas pela centralização e fragmentação, a partir disso é destacado que

A intervenção do Estado no Nordeste foi sempre marcada pela centralização e fragmentação das ações, e se concretizava com a criação de órgãos nacionais para o combate à seca, os quais se transformavam em objeto de disputas políticas entre os diversos segmentos da elite rural (Passador e Passador, 2010, p. 70).

A partir das discussões realizadas por Passador e Passador (2010), fica evidente que o Estado trata a seca como um problema meramente técnico, desconsiderando suas dimensões sociais, históricas e estruturais. Essa abordagem limitada, centrada em soluções pontuais e emergenciais, revela a negligência por parte do poder público, que acaba por intensificar e perpetuar as desigualdades, pois muitas dessas ações acabaram sendo instrumentalizadas politicamente tornando-se mecanismos de poder e clientelismo.

Souza (2018) reforça que as políticas públicas governamentais voltadas para o Semiárido são historicamente aplicadas de maneira desigual, contribuindo para a acentuação da heterogeneidade da região. A distribuição e acesso desigual aos recursos reforçou as disparidades entre as comunidades rurais, aumentando as dificuldades enfrentadas pelas populações vulneráveis.

Com base nas discussões realizadas por Ramalho (2013), evidencia-se que a atuação dos órgãos governamentais diante da seca não é plenamente eficaz, especialmente em áreas rurais e isso se deve, em grande parte, ao fato de o Estado tratar a seca apenas como um discurso emergencial, acionado quando a situação atinge o estado de calamidade pública, e não como um problema estrutural que afeta, de forma contínua, os sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Ou seja, o estado tem uma visão limitada que contribui para a ausência de políticas públicas permanentes com o semiárido, aprofundando ainda mais as desigualdades enfrentadas pelas populações afetadas.

3. A CANÇÃO “VOZES DA SECA” COMO RESGATE DE RESISTÊNCIAS E LUTAS

A música "Vozes da Seca", composta por Luiz Gonzaga e Zé Dantas, pode ser considerada uma forte expressão da resistência popular diante da seca. Ao cantar o sofrimento dos sertanejos e a luta por sobrevivência no semiárido, denuncia-se não apenas os efeitos da escassez hídrica, mas também o abandono sistemático do Estado em momentos de crise. A letra dá voz ao povo nordestino, historicamente marginalizado e vulnerável, fazendo dessa composição uma forma de resistência cultural e política. A música da década de 1950 é facilmente atrelada ao contexto da comunidade de Barrocas, onde a falta de água e de infraestrutura foram marcantes entre os anos de 2010 e 2017.

Ao evidenciar a realidade do sertanejo em meio à seca, a obra espelha a realidade da comunidade em que a ausência de políticas públicas eficientes deixou os moradores em condições difíceis. Nesse sentido, “Vozes da Seca”, apresenta uma representação, ainda que simbólica, da luta pela sobrevivência igualmente vivida pelas famílias residentes em Barrocas. Ao observar a letra da canção, percebemos uma série de elementos que podem ser associados às vivências dos moradores de Barrocas.

As denúncias ao silêncio e acomodação do poder público diante da seca, podem ser observados na experiência dos residentes na comunidade. Usar essa composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas como ferramenta pedagógica, pode incentivar à reflexão sobre as ações e a negligência do Estado e a realidade sobre a crise hídrica enfrentada. A letra, ao evidenciar o sofrimento e o esquecimento dá voz àqueles que foram historicamente silenciados e oferece aos professores uma ferramenta relevante para as discussões sobre questões sociais e os cenários políticos que perpassam pela seca. Servindo como resgate histórico – cultural e mecanismo para despertar os alunos a uma compreensão mais sistematizada sobre as desigualdades regionais e a importância da cultura para a luta pelos direitos.

As vivências da comunidade de Barrocas, exemplificam a necessidade de promover uma educação crítica e contextualizada. Nesse sentido, a canção “Vozes da Seca” serve como ponto de partida para as discussões sobre as realidades locais, análise das relações entre cultura e política e sobre a importância da atuação do Estado no gerenciamento de crises como a falta de abastecimento, por exemplo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise qualitativa dos dados desta pesquisa revela a interligação entre diversos elementos centrais: a seca, a falta de amparo estatal, as formas de resistência desenvolvidas pela

comunidade de Barrocas, a música analisada e, posteriormente, a sequência didática proposta como ferramenta de intervenção pedagógica. Fica evidente que todos esses recursos utilizados no decorrer do trabalho são de extrema relevância, sobretudo porque a canção “Vozes da Seca” exemplifica, de maneira simbólica e crítica, como o Estado não toma medidas cabíveis antes que a seca se intensifique — exatamente o ponto central que a sequência didática busca abordar em sala de aula.

A música, composta por Luiz Gonzaga e Zé Dantas, assume um papel de denúncia e resistência popular frente à negligência governamental diante do sofrimento vivido no semiárido. Em versos como *“Pois, doutor, dos 20 estados, temos oito sem chover / Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem comer”*, os autores retratam a dimensão social da seca e a ausência de políticas públicas eficazes. Essa crítica dialoga diretamente com o cenário enfrentado pelos moradores de Barrocas entre os anos de 2010 e 2017, período em que a população local conviveu com o colapso hídrico e a lentidão do Estado em oferecer soluções estruturais.

Além disso, a estrofe *“Dê serviço a nosso povo, encha os rios de barragem / Dê comida a preço bão e não esqueça a açudagem”* apresenta não apenas reivindicações materiais, mas também o anseio por autonomia e dignidade, superando a lógica da dependência assistencialista. Essa demanda ecoa nas vivências da comunidade pesquisada, que, mesmo diante do abandono estatal, buscou estratégias próprias de adaptação e resistência. Como enfatiza outro trecho da canção: *“Livre assim nós da esmola, que no fim dessa estiagem / Lhe pagamo inté os juro sem gastar nossa coragem”*, reforçando o desejo por condições justas de vida, sem caridade, mas com investimentos duradouros.

Nesse contexto, o uso da música em sala de aula pode ser uma potente ferramenta didática para promover discussões críticas sobre o papel do Estado, as desigualdades socioespaciais e a importância da cultura na formação da identidade e da resistência popular. A sequência didática proposta nesta pesquisa explora a canção dentro de diferentes temas da Geografia, como: clima semiárido, seca no Nordeste brasileiro, políticas públicas e desenvolvimento regional, cultura e identidade nordestina, além de tópicos da geografia física e humana.

Para isso, são utilizados recursos como a letra e o áudio da música “Vozes da Seca”, mapas do clima brasileiro, dados e gráficos sobre seca e políticas públicas, vídeos e documentários curtos sobre o tema, além de materiais como cartolinas, canetas e projetor

multimídia. A proposta também prevê a participação ativa dos estudantes por meio de rodas de conversa, análises interpretativas e produções textuais ou visuais, que incentivem a criatividade, a reflexão crítica e o posicionamento argumentativo, algo que pode ser desenvolvido e aplicado em turmas de Ensino Fundamental e Médio.

Portanto, o cruzamento entre os dados empíricos da realidade de Barrocas e os elementos simbólicos presentes na canção permite compreender não apenas os impactos da seca, mas também os modos de resistência sociocultural e as possibilidades de trabalhar essas questões no espaço escolar.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, fica evidente que a música “Vozes da Seca” se apresenta não apenas como uma expressão cultural significativa, mas também como um recurso pedagógico potente, capaz de promover reflexões críticas sobre a negligência e lentidão estatal diante da seca. A experiência vivida pelos moradores de Barrocas ilustra como a ausência de ações imediatas por parte do Estado agrava as desigualdades sociais e compromete a qualidade de vida da população. Nesse contexto, a letra da música denuncia, ao expor o silêncio e a inércia do poder público frente ao sofrimento da população, não apenas a ausência de políticas estruturais, mas também o atraso sistemático na atuação estatal diante das emergências causadas pela estiagem — realidade vivida pela comunidade de Barrocas entre 2012 e 2017.

Com isso, compreender o papel do Estado e valorizar as formas de resistência da população, expressas também por meio das manifestações culturais, como as músicas de Luiz Gonzaga, torna-se essencial para a promoção de uma educação crítica e contextualizada, que leve em consideração a realidade social, histórica e ambiental na qual os sujeitos estão inseridos. Tais evidências reforçam a necessidade de repensar práticas e estratégias voltadas à integração entre educação, cultura e realidade social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades, como o da comunidade de Barrocas.

Portanto, o cruzamento entre os dados empíricos da realidade de Barrocas e os elementos simbólicos presentes na canção permite compreender não apenas os impactos da seca, mas também os modos de resistência sociocultural e as possibilidades de trabalhar essas questões no espaço escolar. Nesse sentido, o contexto histórico e social da comunidade, pretende evidenciar as formas de resistência dos moradores de Barrocas, que foram historicamente silenciados, ou seja, a música se torna um elo entre vivência, memória e

educação, oferecendo subsídios para uma prática docente que articule saberes escolares e experiências locais.

REFERÊNCIAS

BURITI, Catarina de Oliveira; BARBOSA, Humberto Alves. **Um século de secas: por que as políticas hídricas não transformam o semiárido brasileiro?** Portugal: Chiado Books, p. 19.

FARIAS, Thiago da Silva; NETO, João Filadelfo de Carvalho; VIANA, Pedro Costa Guedes. **Estradas das águas: a circulação rodoviária de recursos hídricos no semiárido paraibano.** Curitiba: Appris Editora, 2020, p. 9.

PASSADOR, C. S.; PASSADOR, J. L. Apontamentos sobre as políticas públicas de combate à seca no Brasil: cisternas e cidadania? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 15, n. 56, 2010, p. 70.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade do século XXI.** Saraiva, Rio de Janeiro, 2001, p. 19.

SOUZA, F. F. A. A política Nacional dos Recursos Hídricos: Desafios para a sua Implantação no Semiárido brasileiro. In: MEDEIROS, S. S. et al. (Orgs.) **Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas**, Campinas Grande- PB, 2011, p. 1-26.

RAMALHO, Maria Francisca de Jesus Lírio. A fragilidade ambiental do Nordeste brasileiro: o clima semiárido e as imprevisões das grandes estiagens. **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, n. 2, edição especial, 2013, p. 105 a 109.
